



Notícias  
Zambézia em foco  
20.05.2016  
29.739 04

## TRATAMENTO ANTI-RETROVIRAL Província busca formas de reter doentes de SIDA

**N** NELSON MÁXIMO

O ABANDONO do tratamento anti-retroviral pelos pacientes com HIV/SIDA está a preocupar as autoridades sanitárias e parceiros de cooperação que trabalham nesta área, o que dificulta as acções de prevenção e combate em curso na província da Zambézia.

Reunidos na cidade de Quelimane para aprimorar as estratégias de comunicação para aumentar a retenção dos doentes na linha de tratamento, as partes acordaram ser necessário promover uma capacitação de activistas comunitários para disseminarem mensagens não só aos pacientes mas também aos parentes sobre a necessidade da sua permanência na linha de assistência para prolongar a vida.

Momedj Barros, do Projecto Ogumaniha na Zambézia, disse que iniciou esta semana na cidade de Quelimane a capacitação de activistas de doze distritos em matérias de estratégias de co-

municação persuasiva, com vista a elevar as suas competências na disseminação de mensagens para que os doentes não abandonem o tratamento anti-retroviral.

O plano de formação prevê a capacitação de 85 activistas que no final deverão estar munidos de técnicas e habilidades para a retenção e adesão dos pacientes aos tratamentos médicos em matérias de HIV/SIDA.

Disse que os activistas abrangidos nesta primeira fase são provenientes dos distritos de Quelimane, Chinde, Namacurra, Pebane, Gile, Milange, Maganja da Costa e Mopeia, e a sua escolha deve-se ao facto de apresentarem maior número de casos de abandono ao tratamento anti-retroviral.

A fonte disse que o projecto que é financiado pela USAID vai servir para dar mais ferramentas aos activistas que já trabalham nesta área e conhecem as comunidades com problemas de abandono ao tratamento. Eles usam técnicas de sensibilização

e têm capacidade de convencer os pacientes a não abandonarem o tratamento médico.

Barro disse que na mesma formação participam também os coordenadores distritais, oficiais de retenção e supervisores distritais que trabalham directamente com os activistas na prestação de apoio aos pacientes padecendo do HIV/SIDA.

Fez saber que um dos problemas que tem sido apresentado nestas comunidades está relacionado com as distâncias para ir ao centro de saúde e falta de alimentação condigna.

Para minimizar o problema de distâncias, alguns técnicos e activistas já dispõem de bicicletas para levar medicamentos àqueles que vivem longe das unidades sanitárias.

Entretanto, algumas agências que financiavam projectos de geração de renda ou produção de comida para melhorar a dieta dos pacientes deixaram de canalizar os seus apoios, alegadamente, devido à crise financeira internacional.